

COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

REQUERIMENTO nº , DE 2007. (do Sr. José Fernando Aparecido de Oliveira e do Sr. Júlio Delgado)

Requer a realização de Audiência Pública para debater a apuração de possível cartelização de preços cometida pela indústria e pelo comércio cimenteiro.

Exmo. Sr. Presidente,

Requeiro, conforme os termos regimentais, que, após ouvido o plenário desta comissão, seja aprovada a realização de audiência pública para se debater a apuração de possível cartelização de preços cometida pela indústria e pelo comércio cimenteiro.

- Sr. Paulo Helene – Presidente do Instituto Brasileiro do Concreto – IBRACON
- Sra. Marilena Lazzarini – Coordenadora-Geral do Instituto de Defesa do Consumidor – IDEC
- Sr. Otávio Carneiro – Secretário Executivo do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento
- Sr. Délio Malheiros – Representante do CADE
- Sr. Peniel Pacheco – Diretor-Presidente do Procon/DF



JUSTIFICATIVA

O cimento é essencial para a construção civil e grande responsável pela geração de milhares de empregos no Brasil. Não obstante a importância do produto na regulação de variáveis econômicas como, por exemplo, a inflação, a participação em programas destinados à construção civil e, naturalmente, o preço pago pelo consumidor final dessa mercadoria, observou-se, nos últimos meses, uma subida surpreendente no preço deste material de construção. A anormalidade levantou suspeitas entre especialistas do setor cimenteiro nacional de que exista uma cartelização dos preços do material.

O preço do cimento aumentou cerca de 50% nos últimos três meses. Em alguns lugares, o aumento chegou a 60%, como em Sinop, no estado do Mato Grosso, onde a saca era adquirida por R\$ 13,45 em agosto e , atualmente, pode ser encontrada por até R\$ 24,00. Fato relevante, que se relaciona intimamente com o preço do cimento e também é observado na cidade de Sinop, é a geração, este ano, de quinhentos e cinquenta e seis novos postos de trabalho e que, em razão da alta dos preços do cimento, pode ser prejudicada.

Em Belo Horizonte, o saco de cimento aumentou 20,94% apenas nos oito primeiros meses de 2007. Do mês de julho para o mês de agosto, o preço do produto subiu de R\$8,90 para R\$10,34. O custo da construção na capital mineira cresceu, assim, 0,24% de julho a agosto somente em razão do preço da saca de cimento.

Observando que mais de noventa por cento do mercado nacional de cimento é controlado por cerca de dez empresas e que as quedas no preço do produto acontecidas nos últimos anos foram provocadas exclusivamente pela



978480AB33

entrada de fabricantes estrangeiros no país, a suspeita de cartelização, do preço do produto, pelos especialistas do setor cimenteiro tem relevância sublinhada pelo aumento exacerbado dos preços nos últimos meses.

Ainda sobre a importância do preço harmonioso do cimento para a economia nacional, a possível prática criminosa de cartelização do preço do produto pode levar à busca pela importação e assim, direcionar para economias estrangeiras dividendos necessários para o aquecimento da economia brasileira. De fato, importações de cimento do leste europeu aconteceram em épocas de alta do preço da mercadoria, que, assim, levou receio a economistas que temiam exatamente o grande aumento dessas compras de cimento importado.

A necessidade em combater práticas criminosas como a cartelização do preço do cimento ganha força na percepção de que o mercado desse material é importantíssimo para questões como a construção de moradia familiar, a geração de milhares de empregos, a dinamização da economia nacional e , sobretudo, a valorização da ética como meio de se lidar com as variáveis da economia e da política brasileira. Para tanto, é necessário que o Governo Brasileiro, bem como o Parlamento Nacional, concentrem esforços em apoio significativo a este debate, que se pretende idôneo e frutífero para a economia e desenvolvimento nacional.

Atenciosamente,

JOSÉ FERNANDO APARECIDO DE OLIVEIRA

Deputado Federal (PV-MG)

JÚLIO DELGADO

Deputado Federal (PSB-MG)

